

Lisboa – O jornal «i» desta terça-feira revela que o governo português já gastou 12 milhões de euros ao abrigo do acordo entre Portugal e Cuba para a contratação de clínicos no sentido de colmatar a carência de médicos de família no nosso país.



O bastonário da Ordem dos Médicos, José Manuel Silva, mostrou-se indignado com os números divulgados hoje pelo «i», afirmando em declarações à TSF que o Ministério da Saúde nunca ofereceu aos médicos portugueses as mesmas condições que oferece aos clínicos cubanos, que ganham três vezes mais, concretamente 5.900 euros/mês. Os profissionais cubanos ficam com menos de um quarto do que recebem, ou seja, cerca de 900 euros

O bastonário sugere que o governo pague o mesmo aos médicos portugueses, assim como passar a «contratar médicos portugueses reformados, que têm uma especialidade, mais qualidade, não têm barreiras linguísticas e culturais e entendem os doentes e os doentes entendem-nos a eles». Além disso, «ficava muito mais barato», rematou José Manuel Silva.

## **Médicos cubanos em Portugal ficam com menos de um quarto do que recebem, o resto vai para a ditadura**

Escrito por Indicado en la materia

Martes, 19 de Agosto de 2014 23:49 - Actualizado Viernes, 22 de Agosto de 2014 12:05

---

Os profissionais cubanos ganham 96 euros por hora, o triplo do que a lei portuguesa permite nas contratações de assistentes graduados com exclusividade ou de chefes de serviço a empresas fornecedoras de serviços médicos.

O dinheiro é depositado pelas entidades onde os médicos trabalham na conta de uma empresa estatal cubana, de três em três meses. Os profissionais ficam com menos de um quarto do que recebem, ou seja, cerca de 900 euros. O resto do dinheiro são receitas para financiar formação e o serviço de saúde cubano.

O actual acordo define agora que Portugal e Cuba dividam as despesas das viagens para a ilha, a que os médicos têm direito uma vez por ano, e indica que podem ser contratados, no máximo, 100 médicos até 2016.

(c) PNN Portuguese News Network